

HPV Seu Papel no Desenvolvimento do Carcinoma Cervical e no Rastreamento de Lesões de Risco.

Estudos epidemiológicos indicam que a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a condição necessária para o desenvolvimento do Câncer Cervical (Câncer de Colo de Útero).

Um subconjunto de tipos virais, ou genótipos, considerados como de alto risco para o desenvolvimento de câncer e que estão associados à Neoplasia Intra-epitelial Cervical (NIC) e Carcinoma Cervical, têm o seu DNA detectado em até 99% dos casos de câncer.

No entanto, a detecção apenas do DNA viral, em amostras cervicais, têm especificidade limitada na determinação das pacientes que desenvolverão câncer.

Cabe neste contexto a observação de que o órgão genital feminino é uma espécie de canal virtual e que, a detecção do material genético viral em amostras coletadas em qualquer local deste sítio, não é capaz de situar adequadamente a localização da invasão do epitélio pelo vírus.

Para uma adequada avaliação das pacientes, sobretudo pacientes jovens (grupo que apresenta alta taxa de infecções de curso limitado pelo HPV) os testes moleculares para a detecção do HPV ajudam no adequado manejo das pacientes que apresentam lesões celulares do epitélio do colo do útero, avaliadas por citologia e histologia.

A Captura Híbrida:

Este tipo de metodologia se baseia na detecção de um híbrido formado pela ligação de uma fita de DNA do HPV com uma fita de RNA, sendo as fitas de RNA as sondas do ensaio.

A presença deste híbrido, que é capturada em uma fase sólida, é evidenciada por um anticorpo marcado por técnica de quimioiluminescência que reconhecem os híbridos específicos.

O teste positivo adiciona a informação se o HPV detectado é de alto risco ou de baixo risco para o desenvolvimento de lesões de Alto Grau, mas não diferencia qual o genótipo encontrado.

Dentro do conjunto de genótipos de alto risco podemos subentender até 13 subtipos virais, na dependência da geração do teste (sendo eles: 16; 18; 31; 33; 35; 39; 45; 51; 52; 56; 58; 59 e 68).

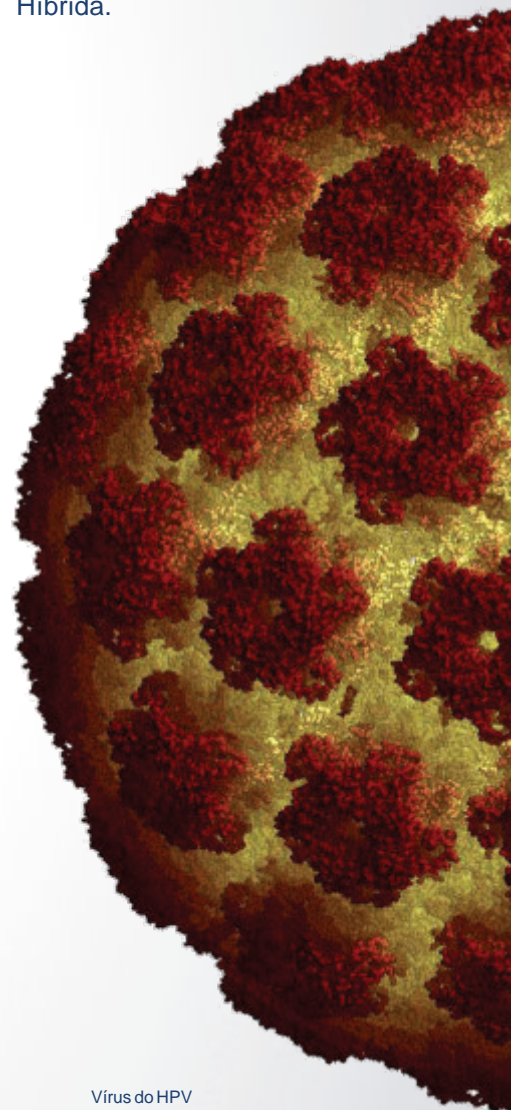
Estudos apontam que o genótipo mais prevalente, entre os genótipos de alto risco, é o 16. Existe ainda uma diferença na propensão de evolução para lesões de alto grau entre os diferentes subtipos de alto risco como observado em alguns estudos. Portanto a Captura Híbrida não especifica qual o subtipo envolvido.

Outra questão analítica, a captura híbrida não apresenta controle interno da reação, apenas controles de seus reagentes o que torna o exame susceptível aos interferentes

da amplificação do material genético, como, por exemplo, alguns cremes vaginais. Tal fato possibilita uma parcela de casos falsos negativos.

Metodologias Baseadas na Reação em Cadeia da Polimerase:

Estas metodologias apresentam sensibilidade elevada, até mesmo levemente superior à da Captura Híbrida.



Vírus do HPV

São ensaios com a possibilidade de utilização de um controle interno amplificação, o que possibilita identificar problemas como a presença de inibidores inespecíficos da reação de amplificação do material genético, deterioração do DNA durante o transporte ou armazenamento da amostra, ou mesmo, ausência de DNA na amostra em questão (algumas lesões queratinizadas não permitem a recuperação de material intracelular, como o DNA, mediante a coleta por meio de swabs, nestes casos a melhor opção é a biopsia).

A especificidade é comparável à da Captura Híbrida com relação à capacidade de identificação do DNA do HPV.

Dependendo do desenho do ensaio e da associação de técnicas correlacionadas (como Seqüenciamento ou a utilização de Enzimas de Digestão de DNA) estas metodologias podem dizer com precisão qual o genótipo envolvido, e também possibilita a adequada identificação de genótipos mais raros.

Qual a Técnica é mais aconselhável no dia-a-dia?

Embora a diferença de sensibilidade entre o PCR e a Captura Híbrida não apresente significância estatística na maioria dos estudos, muito provavelmente pelo número de pacientes ou amostras avaliadas, a capacidade de detecção do DNA viral pelo PCR é superior.

O PCR e suas técnicas correlatas podem identificar com maior precisão o genótipo viral envolvido. Uma menor susceptibilidade a resultados falsos negativos dos testes de amplificação de material genético é característica dos ensaios baseados no PCR, estes resultados podem confundir o raciocínio diagnóstico sobretudo nas pacientes mais jovens.

O conjunto destes fatores traz informações mais pertinentes na avaliação de pacientes com alterações citológicas e histológicas do epitélio do Colo de Útero.

WWW.CENTRODEGENOMAS.COM.BR - TEL. 11 5079 9593

NTO: Rua Leandro Dupré, 967 - VI. Clementino - São Paulo / SP.

ADM: Av. Dr. Altino Arantes, 1233 - VI. Clementino - São Paulo / SP.

PD&I: R. Afonso Celso, 469 - VI. Mariana - São Paulo / SP.

Todas as edições estão disponíveis para consulta e impressão no www.cartamolecular.com.br

Autor: Dr. Luis Gustavo - Editoração: Natasha Vilhena - Produção: Aldeia Brasil

Certificações:



Control Lab

